

O papel da Educomunicação e da Arte-Educação na ilha do Massangano em Petrolina (PE): pertencimento e cidadania

EMANUEL DE ANDRADE FREIRE

INTRODUÇÃO

A Ilha do Massangano, localizada no município de Petrolina-PE, ainda preserva tradições culturais conhecidas no Nordeste, como a Roda de São Gonçalo, a Festa de Santo Antônio, Penitentes e a Festa de Reis, mas a celebração mais festejada é o Samba de Véio, (na forma de falar da maioria dos ilhéus), espécie de “cartão de visita do lugar” e que, de acordo com os moradores, existe há mais de um século e é preservada de geração a geração.

A importância do Samba de “Veio” pode ser medida pelo calendário cultural oficial de Petrolina, no qual o folguedo se destaca como uma das maiores manifestações culturais e identitárias do município pernambucano e um referencial cultural no sertão do estado. Entre os ilhéus da comunidade da Ilha do Massangano, a ideia de resignificação, apóia-se no saber da tradição oral para consubstanciar relações comuns e reafirmar o legado no lócus, seja nos aspectos laborais, ambientais, sacros, éticos e de caráter histórico. A educação é baseada neste “pacto sagrado” do dever em transmitir valores culturais, herdados dos ancestrais, pois compreendem que a singularidade é benéfica para a preservação da unidade comunitária e do patrimônio identitário de um povo, sem perder o horizonte da identidade cultural coletiva.

Segundo Stuart Hall(1999), uma identidade cultural enfatiza aspectos relacionados a nossa pertença a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas, regionais e ou nacionais. Para ele, a nação é além de uma entidade política – o Estado –, ela é um “sistema de representação cultural” (grifos do autor). Noutros termos, a nação é composta de representações e símbolos que fundamentam a constituição de uma dada identidade nacional. As culturas nacionais produzem sentidos com os quais podemos nos “identificar” (grifo do autor) e constroem, assim, suas identidades. Esses sentidos estão contidos em histórias, memórias e imagens que servem de referências, de nexos para a constituição de uma identidade da nação.

O aprendizado cultural na Ilha do Massangano não ocorre especificamente ou apenas na escola formal e regular com suas regras estabelecidas e sistemáticas, o saber é compartilhado também em ágoras comunitárias, nas quais os indivíduos em espaços abertos, aprendem a aguçar os sentidos para receber as mensagens essenciais que na tradição oral não são descartáveis, mas carregadas de sentido e emoção. Neste estudo, procuramos investigar como a equipe de educadores do projeto Pertencer – Eu vim da Ilha priorizou a Ilha do Massangano, , como objeto de debate e diálogo com a comunidade escolar, tendo como foco, identidade cultural e vivências locais, adotando os conceitos e aplicação da educação, permitindo a busca do diálogo entre a educação e a comunicação.

O campo da Educomunicação, segundo SOARES, 2002, p. 264) é compreendido, portanto, como um novo gerenciamento, aberto e rico, dos processos comunicativos dentro do espaço educacional e de seu relacionamento com a sociedade. O campo da Educomunicação incluiria, assim, não apenas o relacionamento de grupos (a área da comunicação interpessoal), mas também atividades ligadas ao uso de recursos de informações no ensino-aprendizagem (a área das tecnologias educacionais), bem como o contato com os meios de comunicação de massa (área de educação para os meios de comunicação) e seu uso e manejo (área de produção comunicativa).

As complexidades da ilha não se limitam a ocupação de um território e a consequente e tradicional exploração dos seus recursos naturais, mas em aspectos particulares e bem peculiares de unidade e identidade culturais, preservação de costumes, de afinidade com a natureza e de utilização da cultura, como instrumento potencial de reivindicação social. Entre os ilhéus da comunidade da Ilha do Massangano, a ideia de ressignificação, apoia-se no saber da tradição oral para consubstanciar relações comuns e reafirmar o legado no *lócus*, seja nos aspectos laborais, ambientais, sacros, éticos e de caráter histórico.

O aprendizado cultural na Ilha do Massangano não ocorre especificamente ou apenas na escola formal e regular com suas regras estabelecidas e sistemáticas, o saber é compartilhado também em “ágoras” comunitárias, nas quais os indivíduos em espaços abertos, aprendem a aguçar os sentidos para receber as mensagens “essenciais” que na tradição oral não são “descartáveis”, mas carregadas de sentido e emoção.

As ações multidisciplinares do projeto Pertencer – Eu vim da Ilha, apostou na multiplicação e democratização desses esses conhecimentos, através de uma proposta dialógica que envolva discentes, docentes e comunidade, reafirmando o sentimento de pertença e de preservação do legado sociocultural da Ilha do Massangano.

Neste contexto, os atores envolvidos nos dois campos, buscaram instigar na comunidade escolar da Ilha do Massangano o diálogo, o debate, reflexão e ações sobre o conceito e o significado da identidade no cotidiano do lugar, a partir do sentimento de pertença, utilizando os recursos de palestra, oficina, sessão de cinema e mostra lítero-musical que, retratem os valores e as manifestações culturais locais.

Em suas estratégias, o projeto pontuou as práticas educativas, considerando que são toda ação educativa compreendendo atividades, processos metodológicos, projetos, produtos de comunicação desenvolvidos no espaço inter-relação comunicação e educação, com o objetivo de criar ecossistemas comunicacionais. Nesse caso, buscou estimular vivências e experiências culturais dos ilhéus, que, impactam na forma de viver da população, bem como a influência que exercem sob os pontos de vista da diversidade e da cidadania, além de identificar os novos saberes socioculturais, apreendidos pelos alunos da ilha, considerando as tradições locais, as transformações tecnológicas, especialmente no que concerne aos fenômenos comunicacionais.

Por outro lado, o projeto que investe na proposta de uma educação plural, além dos livros e da alfabetização de suas crianças, compreende a proposta da mesma forma que defende Freire (1983), ao considerar que “a educação é comunicação, é diálogo na medida em que não é transferência de saber, mas o encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

No âmbito das vivências pedagógicas, foram feitas leitura compartilhada de causos - como priorizar o que olhar/compartilhar no texto durante as leituras, no coletivo ou duplas, sendo que os estudantes puderam ter os textos em mãos (refletir sobre os aspectos discursivos/linguagem, os termos, palavras, características que aparecem nos textos, dentre outros aspectos). Foi proposto reflexão dos aspectos discursivos da área de história e produção oral com destino escrito, sempre incentivando os estudantes para a construção

coletiva, em que todos devem e podem colaborar a fim de tornar a história compreensível às comunidades, os fatos evidentes, reflexivos, tramas, suspenses, curiosidades, músicas; Resgate das “*Memórias*” - Comunicação oral – roda de conversas com os estudantes e professores - Momentos em duplas e/ou pequenos grupos para as trocas das memórias (fatos interessantes da vida, situações do seu percurso pessoal, profissional, saudades, lembranças, recordações individuais e coletivas).

Organizar sequências didáticas a fim de trabalhar gêneros do domínio discursivo jornalístico, observando procedimentos para redigi-los (ver/explorar/analisar/ler revistas, jornais, painéis, álbuns de fotos). Estes conhecimentos serão úteis para identificar/ produzir os textos do jornal informativo (produção do estudante). O professor deverá organizar-se para intervir nos projetos interdisciplinares e propor encaminhamentos, promover reflexões no decorrer do processo de revisão e dar prioridade aos aspectos a serem revistos por etapas.

CONSIDERAÇÃO FINAL

Ao mapear os caminhos utilizados no contexto da educomunicação através do referido projeto, percebeu-se que o projeto foi desenvolvido de forma satisfatória, contando com a participação e o entusiasmo de todos os membros da equipe, da comunidade, dos gestores da Escola Municipal Santo Antônio. Quanto aos alunos, os resultados foram apontados satisfatório diante o motivo de desenvolvimento de atitude de interesse pela aprendizagem e de melhoria da sua autoestima. Acreditamos ainda que o jornal, como suporte de produções textual, bem como a participação no Laboratório e da Sala de Informática no IF- Sertão, favoreceu os alunos no que diz respeito ao seu uso em atividades pedagógicas e extracurriculares.

Conforme relatório final, o desempenho e satisfação dos professores e alunos nas oficinas vivenciadas, durante execução do projeto, foram ressaltados nos textos de cada discente, que reforçaram a importância do “pertencer” para o processo de aprendizagem de novas habilidades. Ainda propõe à escola reavaliar a prática educativa de seus profissionais e buscar inovações que concilie o pedagógico e a tecnologia, repensando em estratégias que dialogue com a formação do estudante e a dinâmica social contemporânea.

Nesta perspectiva, o Projeto Pertencer, imbuído de uma intencionalidade sociocultural, demarcou seu terreno de ação, deixando um legado para a comunidade, possibilitando o repensar sobre as territorialidades ribeirinhas, e trazendo significativas contribuições para o contexto escolar e formação crítica e cidadã de seus jovens.

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Ed. UFMG: Belo Horizonte, p.211 2005.

BARBERO, Jesús-Martin. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, p. 255, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, p. 52-57, 1996.

Hall, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**/tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro-11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, p.11-14, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In **Comunicação & Educação**, São Paulo, ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000.